

# OBSERVATÓRIO GERAL

Impressões, curiosidades e anotações ...

CLÁUDIA PEREIRA

cpereira@brasiliaemdia.com.br



SOU DE UMA GERAÇÃO QUE CRESCEU VENDO E OUVINDO GRANDES HISTÓRIAS MODERNISTAS.



O SÉCULO XX OFERECE UMA IMENSA PLURALIDADE E UMA GRANDE HETERODOXIA ESTILÍSTICA QUE MARCA NOSSA ÉPOCA.



NO BRASIL, O PENSAMENTO MODERNISTA PRODUZIU MARAVILHAS.



COMO DIZ MAX BENSE, "EXISTE UMA INTELIGÊNCIA BRASILEIRA PROGRESSISTA QUE DESENVOLVE, DE MODO ORIGINAL E INOVADOR, TEMAS, ESTILOS E DESCOBERTAS".



**MODERNISMO** Sou de uma geração que cresceu vendo e ouvindo grandes histórias modernistas. Cinema Novo, Tropicália, Beatles, Rolling Stones, Nouvelle Vague, Bossa Nova, Projeto Apollo, homem na lua, movimento negro, movimento feminista, Brasília. Um caldeirão de ideias, símbolos e representações de liberdade, conhecimento e bem viver. Temas muito caros aos melhores sonhos humanos. Histórias amparadas na tecnologia e suas interpretações.

**EXPERIÊNCIAS ÚNICAS** Tive a oportunidade de viver algumas experiências únicas. Uma delas foi poder assistir à chegada do homem na lua, sentada num bar de uma rua da cidade histórica de Ouro de Preto. Era uma noite gélida do Festival de Inverno. Todos se amontoavam em torno dos poucos aparelhos de televisão em preto e branco espalhados nos bares da Praça Tiradentes. As televisões estavam ligadas na viagem espacial dos heróis Neil Armstrong e Buzz Aldrin, tripulantes da Apollo 11, os primeiros homens a pisar na lua.

**TEMPO E ESPAÇO** Na praça apinhada de jovens, era possível assistir às incríveis imagens, daqueles homens vestidos como extraterrestres, descendo da espaçonave num lugar nunca explorado. Pela primeira vez o homem deixava sua marca no empoeirado solo lunar. Ao mesmo tempo, podíamos olhar o céu e ver a mesma lua de sempre; plena, iluminada, impávida e ancestral. Foi uma bela experiência de tempo e espaço. Era possível estar dentro da lua, através daquelas imagens emitidas pelo tubo eletrônico e ao mesmo tempo olhá-la de longe, aqui de baixo, e vê-la distante e bela.

**PASSADO E FUTURO** Foi como estar em dois lugares no mesmo instante. Dentro e fora da lua. Olhá-la a distância, a partir de um minúsculo ponto da Terra, um sítio histórico com quase 500 anos e ao mesmo tempo vê-la, por dentro, através da tecnologia, e enxergá-la como um futuro próximo, novo, estranho e fascinante. Era o passado e o futuro juntos. No mesmo momento. Era o olhar interno e externo, vislumbrando, concomitantemente, o corpo e a alma da lua.

**MUNDO MODERNO** Outra incrível emoção que o mundo moderno me proporcionou foi entrar em Brasília pela primeira vez. Era um final de tarde do mês de julho de 1962. Num ponto ainda

distante, mas próximo o suficiente para perceber os contornos da Esplanada dos Ministérios, foi possível ver os traços de Oscar Niemeyer flutuando naquele Planalto ermo, empoeirado e seco. Vínhamos, eu e minha família, de uma longa viagem de carro. Mais de mil quilômetros percorrendo as estradas das Minas Gerais. Queríamos ver de perto o projeto modernista e viver para sempre o sonho da nova capital.

**VIDRO E LEVEZA** Para quem nasceu e cresceu, os primeiros dez anos de vida, no seio das montanhas mineiras e protegida pelo casario de arquitetura colonial, estar no descampado Planalto Central e olhar as linhas retas do concreto armado, revestidas de vidro e leveza, era como entrar num filme de Flash Gordon ou viver no mundo de Oz. Foi uma experiência de futuro e presente, carregada de múltiplas emoções e muitas visões que só o mundo moderno sabe oferecer.

**PLURALIDADE** Na visão dos professores da *Universidade de East Anglia*, Malcolm Bradbury e James McFarlane, "(...) O século XX oferece uma imensa pluralidade e uma grande heterodoxia estilística". Bradbury e McFarlane dizem ainda que a modernidade empresta "(...) muitas visões que não são totalmente separadas da tradição e do humanismo (...) na acepção usual da palavra, moderno é algo que avança com os anos, acompanhando sua velocidade como a curva ondulação de um barco; o moderno do passado não é o moderno deste ano".

**ORIGINAL E INOVADOR** No Brasil, o pensamento modernista produziu maravilhas. Criou o edifício do Ministério da Educação e Saúde (1933), o Iphan (1937), a Pampulha (1942), o Cinema Novo (1952), os Museus de Arte Moderna do Rio (MAM) e de São Paulo (MASP) e a Bossa Nova (1958), o Manifesto Neoconcreto (1959), Brasília (1960) e muito mais. Como diz Max Bense, filósofo e professor de semiótica que veio ao Brasil algumas vezes nos anos 60, "(...) Existe uma inteligência brasileira progressista que mantém ligações internas e externas com a Europa, a América e a Ásia e que desenvolve, de modo original e inovador, temas, estilos, descobertas, atitudes e experimentos merecedores de toda a atenção, os quais não revelam nenhuma diminuição em seu interesse pela vida espiritual e se apresentam livres da decadência metafísica e da barbárie".

Fontes: Max Bense, in: *Inteligência Brasileira*; Lauro Cavalcanti, in: *Moderno e Brasileiro*; Malcolm Bradbury e James McFarlane, in: *Modernismo*.